



25º Congresso de Stress da ISMA-BR
(International Stress Management Association)
27º Fórum Internacional de Qualidade
de Vida no Trabalho

17º Encontro Nacional de Qualidade
de Vida na Segurança Pública
17º Encontro Nacional de Qualidade
de Vida no Serviço Público



O IMPACTO DOS FATORES DE RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO BEM-ESTAR DAS TRABALHADORAS DO SUS: DO ASSÉDIO MORAL AO BURNOUT

Ana Paula Souza Oliveira¹
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas²
Betina Aymone³

Introdução

O trabalho em saúde no Brasil é historicamente marcado por uma divisão de gênero, com predominância feminina em profissões como enfermagem, psicologia, nutrição e fisioterapia. Essa realidade reflete a associação tradicional entre cuidado e o papel social das mulheres, frequentemente submetidas ao acúmulo de expectativas e atribuições sociais como à sobrecarga de trabalho, a múltiplas jornadas, além da conjuntura de violência caracterizadas por gênero. Estudos têm destacado os impactos psicossociais dessa configuração, incluindo violências de gênero no ambiente laboral.

O ambiente laboral pode se configurar como um fator de saúde ou adoecimento do trabalhador, a depender das demandas exigidas e dos recursos disponíveis. As atuais configurações do trabalho feminino na saúde têm impactado de forma negativa a saúde mental das trabalhadoras, levando ao desencadeamento de transtornos mentais relacionados ao trabalho, absenteísmos e afastamentos. Neste sentido, a fim de compreender os fenômenos envolvidos nos processos de saúde-doença neste contexto os Fatores Psicossociais relacionados ao trabalho recebem especial atenção.

O presente trabalho tem como objetivo contribuir com estudos dos Fatores Psicossociais relacionados ao trabalho e apresentar dados preliminares de uma pesquisa que avalia as associações entre experiências de assédio moral e seus impactos no bem-estar no trabalho de mulheres trabalhadoras do SUS. Os Fatores Psicossociais relacionados ao trabalho compreendem todas as inter-relações entre o ambiente laboral e o indivíduo, contemplando a gestão organizacional, a organização do trabalho e a tarefa propriamente. Estas diferentes características do trabalho podem influenciar a saúde, a motivação e o estresse dos trabalhadores, sendo a saúde e bem-estar do trabalhador o resultado do equilíbrio entre as características laborais positivas, que seriam os recursos, e as negativas que seriam as demandas. Os Fatores Psicossociais protetivos configuram os recursos de trabalho, e os Fatores de Riscos Psicossociais as demandas. Para fins deste estudo, entende-se como Fatores de Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho aqueles que possam causar algum dano a saúde e segurança do indivíduo, causando prejuízo ao trabalhador. Neste contexto, o assédio moral é considerado um dos principais fatores de risco psicossociais, e está associado a condutas reiteradas que visam intimidar e violar a dignidade física e emocional do indivíduo (Hirigoyen, 2002; Conselho Nacional de Justiça, 2023). Este fator está relacionado a demandas como pressão no trabalho, humilhação, isolamento do empregado, volume excessivo de trabalho, entre outras. Estas demandas de trabalho possuem potencial de extrapolar os recursos do indivíduo, exigindo maior esforço e podendo levar ao esgotamento. Assim, pesquisas apontam que o assédio moral apresenta uma relação significativa positiva com

burnout, caracterizado por uma síndrome resultante de um estresse crônico que ultrapassou os recursos do indivíduo para lidar com as demandas (Carlotto *et al.*, 2018).

O presente trabalho tem como objetivo contribuir com estudos dos Fatores de Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho, apresentando as associações entre experiências de assédio moral e seus impactos no bem-estar no trabalho de mulheres trabalhadoras da cidade de Porto Alegre no SUS.

Justificativa

Tendo em vista a precariedade do trabalho na área da saúde e as violências de gênero sofridas pelas mulheres neste contexto, fica explícita a necessidade de compreender em profundidade os efeitos da violência na saúde mental e bem-estar no trabalho das mulheres. Assim, evidencia-se a importância de analisar a violência perpetrada através do assédio moral contra mulheres no contexto do SUS conforme as suas diferenças psicossociais e, considerando *Burnout* como um estado mental relacionado ao trabalho, possibilita-se estudar articulações entre o adoecimento e a conjuntura psicossocial.

Objetivo

O objetivo deste estudo consiste em mapear a frequência de assédio moral e analisar seus impactos no bem-estar laboral de trabalhadoras do Sistema Único de Saúde - SUS.

Objetivos Específicos

Avaliar os níveis de *Burnout*, e a ocorrência de experiências Assédio Moral em mulheres trabalhadoras do SUS.

Analisar as relações entre Assédio Moral e *Burnout*.

Aprofundar a compreensão das associações das características sociodemográficas com o Assédio Moral e o *Burnout*.

Metodologia

Delineamento

Estudo de caráter quantitativo, descritivo e correlacional.

Método

Amostra

Participaram da pesquisa 385 mulheres, com idade média de 39 anos (DP=8,27), 68% pós-graduadas, trabalhadoras do SUS na cidade de Porto Alegre.

Instrumentos

1) Questionário sociodemográfico: avaliação de variáveis como sexo, gênero, raça, etnia, idade, deficiência, escolaridade, renda, ocupação e estado civil.

2) Negative Acts Questionnaire – NAQ-R - Questionário para mapeamento de experiências de assédio moral. O questionário apresenta um checklist com diferentes formas de assédio para que a participante indique se já viveu aquela situação nos últimos 12 meses e ao longo de sua atividade profissional no SUS.

3) Questionário de Avaliação de Burnout (*Burnout Assessment Tool* - BAT). O BAT avalia o burnout através de quatro dimensões centrais (exaustão, distanciamento mental, comprometimento cognitivo e comprometimento emocional), e três dimensões secundárias (distress psicológico e sintomas psicossomáticos).

Procedimentos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Executora (PUCRS) para apreciação e aprovação. A pesquisa foi divulgada por meio de Mídias Sociais e e-mail. As participantes foram recrutadas via redes sociais e foi utilizada a técnica de amostragem *snowbal*. A coleta foi realizada de forma virtual exclusivamente por meio da plataforma *Qualtrics*, onde foi disponibilizado o questionário e informações sobre a pesquisa. A participação no estudo foi condicionada à concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o presente estudo foi desenvolvido em conformidade com as normas vigentes expressas nas Resoluções nº 466 de 12 de dezembro de 2012, e de nº 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que discorre acerca da proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos. Os dados derivados das coletas foram analisados por meio do software R 4.0, utilizando a interface do R Studio.

Pressupostos Teóricos

Os fatores psicossociais relacionados ao trabalho decorrem da interação entre o ambiente laboral, o conteúdo do trabalho, as condições organizacionais e as capacidades, necessidades e vida pessoal do trabalhador, que, dependendo da percepção deste, pode influenciar na sua saúde, produtividade e satisfação no trabalho (Carlotto *et al.*, 2018; Vazquez *et al.*, 2024). Neste contexto, em 2024, o governo federal atualizou a Norma Regulamentadora nº 1, orientando que as empresas identifiquem e gerenciem os Fatores de Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho - FRPRT, evidenciando a necessidade do cuidado com a saúde mental do trabalhador.

Os Fatores de Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho referem-se àqueles que possam causar algum dano a saúde e segurança do indivíduo, causando prejuízo ao trabalhador. Dentre os principais Fatores de Risco, observa-se o Assédio Moral, caracterizado por comportamentos hostis e repetidos que visam desqualificar e humilhar um indivíduo (Hirigoyen, 2002; Conselho Nacional de Justiça, 2023). Dentre os principais desfechos do assédio moral, observa-se a Síndrome de *Burnout*, resultante de um estresse crônico que ultrapassou os recursos do indivíduo para lidar com as demandas (Carlotto *et al.*, 2018).

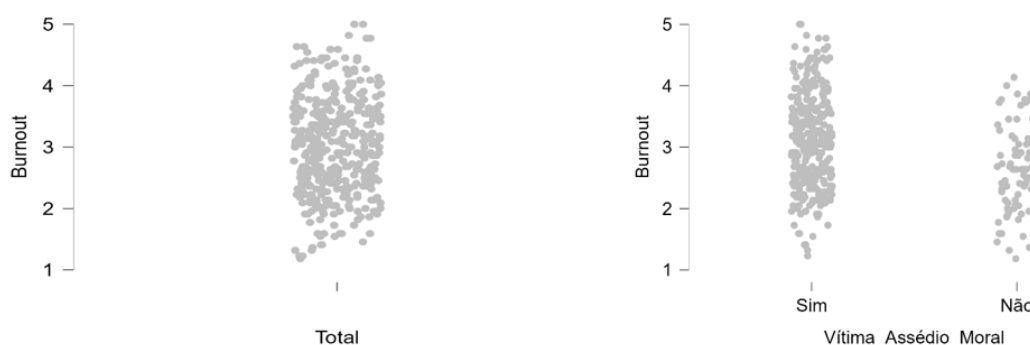
O assédio moral no ambiente de trabalho é um fenômeno complexo e multifacetado que vem ganhando atenção crescente de governantes e da literatura acadêmica, uma vez que tem potencial de gerar consequências devastadoras para a saúde mental e física das vítimas. O assédio moral está intrinsecamente ligado a outros fatores organizacionais como forma de gestão do trabalho, produtividade, cultura organizacional e relações de trabalho. Conforme resolução do Conselho Nacional de Justiça (2023), assédio moral é definido como: “violação da dignidade ou integridade psíquica ou física de outra pessoa por meio de conduta abusiva” por meio da degradação das relações socioprofissionais e do ambiente de trabalho. A referida resolução enfatiza que a conduta abusiva não depende de intencionalidade, visto que a vítima pode sentir-se assediada, sem que o autor do assédio tenha consciência desse comportamento. Ainda, a resolução refere algumas situações que podem configurar assédio moral como: “exigência de cumprimento de tarefas desnecessárias ou exorbitantes, discriminação, humilhação, constrangimento, isolamento, exclusão social, difamação ou situações humilhantes e constrangedoras” com potencial de causar sofrimento, dano físico ou psicológico na vítima. Pesquisas apontam que, no Brasil, as taxas de violência contra trabalhadores da saúde são significativas. Acrescenta-se ainda, a diferença de gênero, uma vez que estudos internacionais apontam que ser mulher representa um risco maior de sofrer essas formas de violência.

As condutas de assédio moral podem levar ao esgotamento mental do indivíduo, culminando na Síndrome de *Burnout*. No presente estudo, foi proposto a compreensão de *Burnout* como um estado de bem-estar negativo relacionado ao trabalho constituído por sintomas primários e secundário. As quatro dimensões dos sintomas primários, caracterizam-se por um cansaço extremo (exaustão), afastamento cognitivo das atividades laborais (distanciamento mental), redução da capacidade de regular processos cognitivos (declínio de autorregulação cognitiva) e emocionais (declínio de autorregulação emocional). Adicionalmente, os sintomas secundários abrangem o distress psicológico e sintomas psicossomáticos (Vazquez *et al.*, 2024).

Resultados

Os dados apontam que 78% das participantes relataram ter sofrido assédio moral. Os resultados revelam a prevalência de 68% de nível severo de *Burnout* nos participantes. Ao analisar especificamente as trabalhadoras que identificaram terem sido vítimas de assédio moral, 65% apresentaram nível severo de *Burnout*. Por outro lado, entre as profissionais que não foram vítimas de assédio moral, 37% obtiveram nível severo de burnout (Figura 1).

Figura 1 - Frequência dos níveis de Burnout e frequências das diferenças dos níveis de Burnout entre vítimas e não vítima de assédio moral.



Os escores fatoriais dos níveis de *burnout* foram calculados, a fim de possibilitar a realização do Teste t e cálculo do tamanho de efeito pelo *d* de Cohen. Os resultados apontaram diferenças significativas, indicando maiores níveis de *Burnout* ($t = 5,6$; $p < 0,001$; $d = 0,69$), exaustão ($t = 5,5$; $p < 0,001$; $d = 0,68$), distanciamento mental ($t = 4,7$; $p < 0,001$; $d = 0,58$), declínio de autorregulação cognitiva ($t = 5,5$; $p < 0,001$; $d = 0,68$), declínio de autorregulação emocional ($t = 4,1$; $p < 0,001$; $d = 0,50$), distress psicológico ($t = 5,3$; $p < 0,001$; $d = 0,63$) e sintomas psicossomáticos ($t = 5,5$; $p < 0,001$; $d = 0,68$) em mulheres que sofreram assédio moral em comparação àquelas que não foram vítimas (Figura 2). Os escores brutos das participantes nos níveis de burnout e suas dimensões podem ser observados na Tabela 1.

Figura 2. Frequência dos níveis das dimensões de Burnout entre vítimas e não vítima de assédio moral

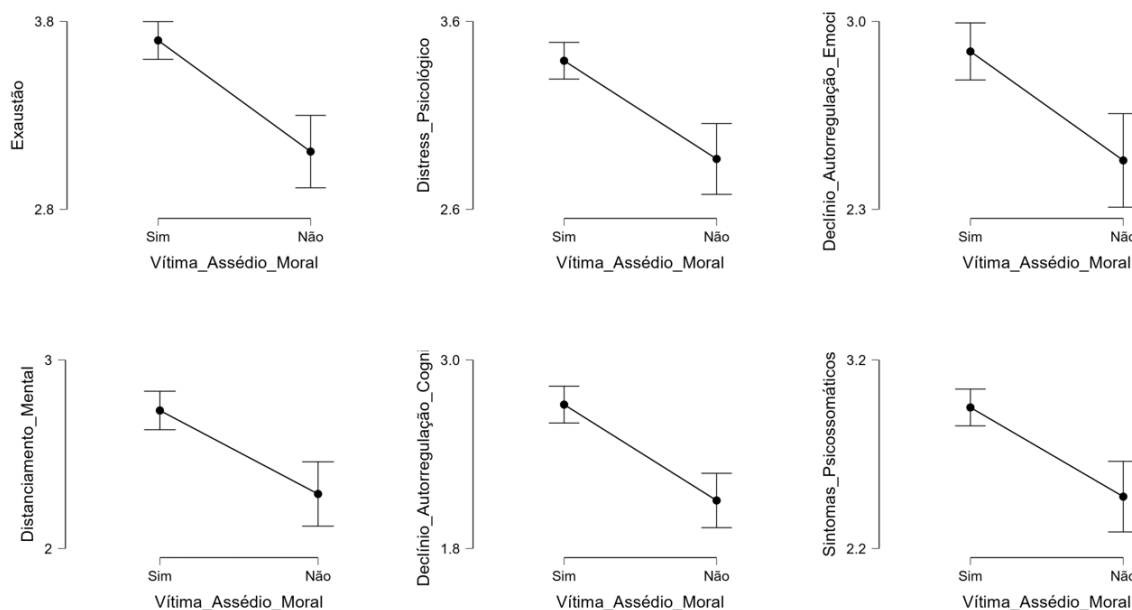


Tabela 1 - Médias do Burnout e suas dimensões Trabalhadoras que foram Vítimas e Não vítimas de Assédio Mural

	Toda Amostra			Vítimas e Não Vítimas de Assédio Moral			
	N	Mean	SD	Vítima	N	Mean	SD
Burnout	385	3,00	0,78	Sim	300	3,11	0,77
				Não	85	2,59	0,71
Exaustão	385	3,56	0,91	Sim	300	3,69	0,88
				Não	85	3,10	0,89
Distanciamento_Mental	385	2,63	0,89	Sim	300	2,73	0,89
				Não	85	2,28	0,79
Distress_Psicológico	385	2,58	1,01	Sim	300	3,39	0,85
				Não	85	2,86	0,87
Declínio_Autorregulação_Cognitiva	385	2,79	0,92	Sim	300	2,71	1,03
				Não	85	2,10	0,80
Declínio_Autorregulação_Emocional	385	3,27	0,88	Sim	300	2,88	0,93
				Não	85	2,48	0,80
Sintomas_Psicossomáticos	385	2.844	0,88	Sim	300	2.948	0.858
				Não	85	2.475	0.868

Discussão dos Resultados

Os achados deste estudo evidenciam um cenário preocupante no contexto do trabalho em saúde no SUS, particularmente no que se refere às experiências de assédio moral entre trabalhadoras do sexo feminino. A alta prevalência de assédio moral (67%) entre as participantes da pesquisa corrobora dados da literatura que indicam maior vulnerabilidade de mulheres à violência no ambiente laboral, especialmente em contextos historicamente precarizados e marcados por desigualdades de gênero. Estes dados reforçam a necessidade de considerar o assédio moral como um Fator de Risco Psicossocial Relacionado ao Trabalho, com potencial significativo de causar

adoecimento mental, conforme destaca a literatura e as diretrizes normativas atuais (Conselho Nacional de Justiça, 2023).

A associação entre assédio moral e *Burnout* identificada neste estudo confirma a hipótese de que vivências de violência psicológica no trabalho têm impacto direto sobre o bem-estar psíquico das trabalhadoras. A análise estatística revelou diferenças significativas nos níveis de *Burnout* total e em todas as suas dimensões (primárias e secundárias) entre as mulheres que relataram experiências de assédio moral e aquelas que não as vivenciaram. Notadamente, as maiores médias de escores de exaustão, distanciamento mental, declínio de autorregulação cognitiva e emocional, bem como sintomas psicossomáticos, foram observadas entre as participantes que relataram ter sido assediadas.

O tamanho dos efeitos, moderado a alto (com *d* de Cohen variando entre 0,50 e 0,69), reforça a robustez das associações e aponta para uma realidade psicossocial crítica: o assédio moral no ambiente de trabalho não se trata de um evento isolado ou subjetivo, mas sim de um agente estruturante de sofrimento psíquico, com desdobramentos significativos para a saúde mental das trabalhadoras. Tais resultados são compatíveis com os estudos de Carlotto *et al.* (2018), que descrevem o *Burnout* como um resultado esperado da exposição prolongada a estressores organizacionais sem recursos adequados para enfrentamento.

A constatação de que 74,93% das mulheres que apresentaram sintomas de *Burnout* também relataram ter sofrido assédio moral sustenta a ideia de que este tipo de violência atua como um gatilho e/ou fator de manutenção do sofrimento psicológico crônico. Isso revela não apenas o caráter prejudicial do assédio, mas também a necessidade de uma abordagem organizacional ampla, que promova a identificação, prevenção e gestão de Fatores de Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho no contexto da saúde pública.

Considerando que a maioria das participantes possui alta escolaridade e exerce funções especializadas, a presença significativa de assédio moral indica que o problema transcende níveis educacionais ou hierárquicos.

Considerações Finais

Os resultados deste estudo enfatizam a importância do reconhecimento dos Fatores de Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho na promoção da saúde laboral. Compreender o impacto do assédio moral no bem-estar das trabalhadoras é fundamental para o investimento em estratégias de gestão de riscos psicossociais, implementação de políticas de prevenção, e promoção de um espaço de trabalho mais saudável, produtivo e sustentável. Evidencia-se, assim, a urgência de políticas públicas e práticas institucionais voltadas à saúde mental no trabalho, com foco em gênero e transformação das culturas organizacionais no SUS.

Referências

CARLOTTO, Pedro Augusto Croce *et al.* Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho: perspectivas teóricas e conceituais. Revista Interamericana de Psicología Ocupacional, v. 37, n. 1, p. 52-70, 2018.

doi 10.21772/ripo.v37n1a04

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Resolução n. 518, de 31 de agosto de 2023. Altera a Resolução CNJ n. 351/2020, que institui, no âmbito do Poder Judiciário, a Política de Prevenção e Enfrentamento do Assédio Moral, do Assédio Sexual e da Discriminação. Disponível em:

<https://atos.cnj.jus.br/files/original1641522023090164f21450651db>

HIRIGOYEN, Marie-France. Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral. Bertrand Brasil, 2002.

VAZQUEZ, Ana Claudia Souza; FREITAS, Clarissa Pinto Pizarro de; HUTZ, Claudio Simon. Estudos sobre burnout no Brasil: avanços recentes à luz da psicologia positiva. In: VAZQUEZ, Ana Claudia Souza; FREITAS, Clarissa Pinto Pizarro de; HUTZ, Claudio Simon (Orgs.). Burnout hoje: o que sabemos e como podemos lidar com ele? Porto Alegre: Vetor, 2024. p. 43–65.

¹Psicóloga, Mestranda em Psicologia no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde, Processos Psicossociais e Trabalho (GPSPPT - PUCRS), especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho e em Avaliação Psicológica. Atua como Psicóloga Organizacional.

²Psicóloga (URI), Mestre e Doutora em Psicologia (UFRGS). Professora da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Saúde, Processos Psicossociais e Trabalho (GPSPPT). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – 1D.

³Psicóloga, mestre pela UFRGS e doutoranda em Psicologia na PUCRS, vinculada ao GPEVVIC. Atua com pesquisa e intervenção em violência de gênero, especialmente assédio sexual no trabalho. É especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho e especializada em Terapias Contextuais.